

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	CR	-	-

### Taxonomia

Aves, Passeriformes, Alaudidae.

### Tipo de ocorrência

Residente.

### Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR

Fundamentação: Espécie que apresenta uma população muito reduzida (inferior a 250 indivíduos maduros) estando todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação; a sua tendência populacional é desconhecida, admitindo-se que possa estar a sofrer declínio continuado. Admite-se que pode ter sofrido nos últimos 10 anos uma acentuada redução populacional (igual ou superior a 80%), atendendo à tendência de declínio registada para a área de ocupação e qualidade do habitat, e que as causas dessa redução não tenham cessado, podendo vir a sofrer no futuro próximo uma redução dessa ordem de grandeza.

### Distribuição

Distribui-se de forma alargada nas regiões secas e semi-desérticas do Palearctico, desde o Arquipélago Canárias, a oeste, até à Manchúria, a leste (Hagemeijer & Blair 1997).

Em Portugal, ocorre exclusivamente numa área muito restrita (inferior a 14 km<sup>2</sup>) maioritariamente localizada na Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António.

### População

A população nacional foi estimada em 70-76 casais (Leitão 2003). Não existe informação concreta sobre a tendência populacional da espécie.

Em termos de estatuto de ameaça a nível da Europa, a espécie é considerada *Em Declínio*, apresentando um declínio continuado moderado (BirdLife International 2004).

### Habitat

Sapais secos com vegetação herbácea e arbustiva com uma cobertura de arbustos entre

*Calandrella rufescens* (Vieillot, 1820)

## Calhandrinha-das-marismas



10 e 60%. Habitat ideal com cobertura arbustiva próxima dos 30% e uma altura inferior a 50 cm (Leitão 2003).

### Factores de Ameaça

Abandono agrícola e pastoril dos sapais secundários. Predação de posturas e ninhadas por raposas e cães assilvestrados.

### Medidas de Conservação

Mobilização periódica (em intervalos nunca inferiores a 3 anos), mas fora do período reprodutor (Abril a Junho), de alguns sapais de modo a evitar o desenvolvimento excessivo dos arbustos. Manutenção de pastoreio por gado bovino, com baixo nível de encabeçamento (<0,5 CN/ha). Instalação de vedações para evitar acesso de predadores aos locais de nidificação e controle de cães e gatos assilvestrados. Medidas de conservação mais detalhadas em Leitão (2003).

### Notas

A Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves elaborou estratégia (Leitão 2003) para a conservação dos sapais que albergam a população desta espécie.

